

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1949 | Número: 59

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 59 (3-4) Jul.-Dez. 1949, p. 517-533.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 22 de Julho

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Srs. Directores Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Dr. José Maria de Castro Ferreira e Manuel Alves de Oliveira, foi declarada aberta a sessão.

O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que as obras do edificio da nossa sede tinham sido iniciadas em 4 do corrente, estando a ser fiscalizadas, por parte do Estado, pelo Sr. Engenheiro Abel Alegria Martins, Director da Repartição dos Serviços de Urbanização de Braga, e, por parte da Sociedade, pelo Architecto-Urbanista Sr. Moreira da Silva. Propôs se transcrevesse na acta uma local relativa a este assunto, publicada no semanário *Noticias de Guimarães*, de 10 do corrente, bem como uma carta que em seguida enviara ao Director do mesmo jornal:

«SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. — Tiveram início, no dia 4 do mês corrente, as obras do edificio da sede social desta prestigiosa Colectividade vimaranense, há 5 anos suspensas. O Estado comparticipou com 40% nas despesas desta empreitada parcial, cujo custo se eleva a 227.500\$00 esc. O esforço realizado pela actual Direcção, no sentido de pôr novamente em andamento os trabalhos interrompidos desde longa data, é digno de todo o elogio, e merece o aplauso de todos os vimaranenses que sinceramente amam a sua terra e o progresso das instituições que a enobrecem. É oportuno recordar que esta antiga quão justa aspiração da benemérita Colectividade, para obter, como merece, uma instalação condigna, remonta ao ano de 1901, em que tiveram início os primeiros trabalhos. Há 48 anos, portanto, foram começadas estas obras, que parece quererem tirar o título às célebres *obras de Santa Engrácia!* Em 1907, foi inaugurado o Salão Nobre,

e por aí ficaram os trabalhos, durante 27 anos, até 1934. Nesse ano, a Direcção presidida pelo Sr. Coronel Mário Cardoso obteve do saudoso Mestre Arquitecto Marques da Silva, o projecto geral das obras, pois, até então, nem sequer tinha ainda sido estudada a conclusão do edificio. Uma vez obtida essa planta, e depois de renovado pela mesma Direcção o Contrato com a Câmara Municipal, foi possível, com o subsídio anual aumentado pelo Município para 10.000 escudos, dar um novo impulso aos trabalhos, erguendo-se, desde essa data, a fachada do lado norte, frente ao Mercado. É a conclusão dessa mesma ala do edificio que de novo prossegue, devido à persistência da actual Direcção, a qual, sem perder tempo em fantasias destituídas de sentido prático, não se poupa a trabalhos nem a sacrificios pela boa administração da Colectividade e pelo engrandecimento, no campo cultural, do prestígio desta gloriosa Instituição. Se todos os bons vimezanenses, de entusiástico bairrismo, de espirito esclarecido e grandeza de animo se compenetrassem da utilidade e valor desta Instituição, e quisessem prestar também o seu auxilio pessoal e material a uma Colectividade que tanto honra a nossa terra, constituindo para todos nós um justo titulo de orgulho (posto que, por vezes, mais admirada por estranhos do que pelos próprios vimezanenses) — a instalação perfeita e completa da Sociedade Martins Sarmento poderia vir a ser uma bela realidade dentro de pouco tempo. Assim . . . ir-se-ão arrastando as obras, sabe Deus por quantos anos ainda!

Louvores são devidos, repetimos, à diligente Direcção que, perante dificuldades de toda a ordem, não desanima da sua porfiada luta de bem servir a Colectividade, no meio da indiferença de muitos e, por vezes, até da má vontade de alguns.»

Esta local deu motivo à seguinte carta:

«Ex.^{mo} Sr. Antonino Dias de Castro, mt.^o illustre Director do *Notícias de Guimarães*: Na local que, no último N.^o do «Notícias» V. Ex.^a publicou, a propósito do recomeço das obras do edificio da Sociedade Martins Sarmento, e cujos aplausos agradeço em nome da Direcção desta Colectividade, faltou-lhe acrescentar que, por parte da Sociedade, os trabalhos são dirigidos e fiscalizados *gratuitamente* pelo illustre Arquitecto-Urbanista Sr. Moreira da Silva, genro do falecido Arquitecto e nosso Consócio Honorário Prof. José Marques da Silva. Aquele prestigioso Urbanista e sua Ex.^{ma} Esposa, também diplomada com o Curso de Architectura, respeitam assim, num gesto de desinteressada e louvavel devoção, o acto de benemerência de seu saudoso Sogro e Pai, que dispensou sempre à nossa Sociedade os seus valiosos serviços, sem nunca aceitar a menor remuneração. Pudessem tão generosos exemplos de simpatia pela nossa Instituição servir de estímulo a todos os vimezanenses em condições de prestarem o seu concurso material à Sociedade Martins Sarmento! Muito grato lhe ficaria pela publicação destas linhas. Creia-me sempre com estima, ao seu dispor, M. C.»

A propósito ainda, o Sr. Presidente comunicou, que a Ex.^{ma} Câmara Municipal tomara na devida atenção o pedido de um subsídio, que lhe foi apresentado por esta Sociedade, como consta do officio transcrito na acta da Sessão de 9 de Junho, tendo o Município votado a quantia de 25.000\$00 esc., destinada a auxiliar estas obras. Resolvido agradecer com o seguinte officio que, na íntegra, se transcreve:

«Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães: Tenho a honra de acusar a recepção do officio de V. Ex.^a, n.º 600 — S, de 4 do corrente, do qual dei conhecimento à Direcção da minha presidência. Jubilosamente vimos agradecer a V. Ex.^a e à digna Vereação Municipal a resolução tomada da concessão à Sociedade Martins Sarmiento do subsídio extraordinário de 25.000 escudos para auxiliar as despesas da continuação das obras do edificio da nossa sede social. Com tão criteriosa e inteligente medida, a Câmara da digna presidência de V. Ex.^a mostrou compreender bem as necessidades da nossa Colectividade, honrando simultaneamente a memória ilustre do sábio Patrono desta prestigiosa Instituição cultural vimaranense. A Direcção da minha presidência continuará a pugnar porfiadamente pela antiga aspiração de conseguir instalação condigna para esta Sociedade. Temos a convicção de que, com o auxilio do Estado e do Município de Guimarães, e com a boa vontade de todos os vimaranenses desejosos do progresso da sua terra, essa aspiração será um dia uma magnifica realidade. Aproveito esta oportunidade para apresentar a V. Ex.^a respeitosos cumprimentos. A bem da Nação. Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento, 5 de Julho de 1949. O Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, (ass.) Mário Cardoso.»

O Sr. Presidente informou que havia recebido um officio do Sr. Engenheiro Administrador da Casa da Moeda, enviando a estimativa de Esc. 7.450\$00 calculada para o cunho da medalha comemorativa do Sábio Martins Sarmiento e execução de 50 exemplares em bronze. Foi resolvido adiar a encomenda para melhor oportunidade, devido ao seu elevado custo.

Pelo Sr. Presidente foi comunicado que esta Sociedade tinha sido convidada para se fazer representar no Congresso para o Progresso das Ciências, que se realizará em Coimbra, na segunda quinzena de Outubro futuro. Foi resolvido que esta Sociedade desse a esse Congresso todo o concurso possível, dentro da esfera das suas actividades culturais.

Sessão extraordinária**de 9 de Agosto**

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso e estando presentes todos os Srs. Directores, foi declarada aberta a sessão e exposto o motivo da convocação desta reunião, extraordinária: — prestar homenagem à Memória de MARTINS SARMENTO, na data do aniversário do seu falecimento. Com sugestivas expressões de comovido respeito, o Sr. Presidente referiu-se em seguida à Obra imorredoura do grande sábio e benemérito cidadão, que foi uma das mais altas glórias da nossa terra. Aludindo à acção que ele soube imprimir a esta Sociedade, da qual foi o primeiro Sócio Honorário e é hoje Patrono insigne, disse: «O espírito de Martins Sarmiento vive nesta Colectividade, anima todos os nossos passos, desperta e encoraja as nossas melhores energias, incita-nos à persistência e à continuidade da Obra que Ele iniciou e desenvolveu. Com o pensamento no seu exemplo admirável e raro, vamos assim exumando ano a ano, passo a passo, a sua magnífica Citânia, o sonho de toda a sua vida, ampliando a área descoberta dessas ruínas célebres, e trazendo à luz do sol novos elementos de estudo para um mais perfeito conhecimento do nosso passado histórico; com os olhos de alma postos na missão transcendente que o prestigioso Sábio traçou a esta Casa, vamos, dia a dia, valorizando a nossa Biblioteca e, paralelamente aos progressos da Ciência e da Técnica, procuramos mantê-la actualizada por meio de um activo intercâmbio com outros Institutos e Academias nacionais e estrangeiras, para que a possamos considerar sempre um elemento útil de trabalho intelectual, à disposição dos estudiosos; ao mesmo tempo, vamos enriquecendo as colecções do nosso esplêndido Museu, que o eminente Investigador vimaranense com tanto carinho criou; esforçamo-nos, finalmente, por dar à nossa Sociedade uma instalação condigna, e procuramos, em suma, completar, com todo o entusiasmo e vontade de bem servir a nossa terra, este grandioso monumento consagrado ao des-

envolvimento da instrução e da educação popular, cujas primeiras pedras devemos ao trabalho e à iniciativa exemplar, inteligente e honesta, dos vimaranenses ilustres que se chamaram José da Cunha Sampaio, Domingos Leite de Castro, Avelino da Silva Guimarães, Avelino Germano da Costa Freitas e Domingos José Ferreira Júnior.

Com a evocação do Nome e da Obra de Martins Sarmiento, seja-nos lícito relembrar também assim a memória dos Fundadores desta Colectividade, que há 67 anos deram às gerações vindouras, com a homenagem prestada ao Homem cuja memória hoje aqui celebramos, o exemplo de amor que todos devemos ao culto dos valores espirituais, os únicos que verdadeiramente elevam o homem acima da sua mesquinha condição terrena». Todos os Directores presentes se associaram e estas sentidas e dignificadoras palavras do Sr. Presidente, em honra de Martins Sarmiento e dos Sócios Fundadores da Instituição.

Foram cumpridos todos os encargos testamentários a satisfazer neste dia, em conformidade com as últimas disposições da falecida Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, Viúva do saudoso Vimaranense.

Sessão de 18 de Agosto

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, e na presença dos Srs. Directores Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Alberto Costa e Manuel Alves de Oliveira, foi declarada aberta a sessão. O Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, disse que desejava, ao abrir esta sessão, expressar a sua grande e sincera mágoa pelo falecimento, em 30 do mês findo, do nosso ilustre Consócio e prestigioso Director do Arquivo Histórico Militar, Sr. Coronel Henrique de Campos Ferreira Lima. Ingressara nesta Colectividade em 1933, na categoria de Sócio Correspondente, e honrou sobretudo as páginas da «Revista de Guimarães» com a seguinte colaboração: *Retratos litografados de Artistas líricos*

(Vols. LI e LII, 1941-42), *Dois Artistas esquecidos* (Vol. LIV, 1944), *Caetano Alberto Nunes de Almeida, gravador, pintor e miniaturista* (Vol. LV, 1945), e *O gravador João José dos Santos* (Vol. LVIII, 1948).

Foi um historiador brilhante, um biógrafo consciencioso e um arqueólogo esclarecido. Estudioso de largos recursos e grande erudição, era membro da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Portuguesa da História e de diversos Institutos científicos estrangeiros. A par dos seus excepcionais méritos de investigador, distinguia-se ainda o Coronel Ferreira Lima pelo seu carácter íntegro, esmerada educação e afabilidade de trato. Soube dignificar o Exército de que fazia parte, como oficial distintíssimo da Arma de Artilharia, e simultaneamente honrou a Ciência e as Letras portuguesas. Proponho, portanto, que na acta desta sessão fique exarado um voto de profundo pesar pela morte deste insigne Consócio e benemérito estudioso, que há pouco desapareceu do nosso convívio espiritual. Todos os Directores presentes deram a sua incondicional aprovação a esta proposta. Seguidamente o Sr. Secretário deu começo à leitura do expediente:

Um officio do Sr. Presidente da Comissão Executiva das Festas Gualterianas pedindo para o nosso Museu se conservar aberto ao público desde o dia 7 ao dia 9 de Agosto. Este pedido estava de antemão deferido visto que a Sociedade se conserva normalmente aberta ao público em todos os dias úteis, e, mesmo aos Domingos, durante os meses de verão.

Um convite do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara, para esta Sociedade se fazer representar na homenagem a prestar, no dia 2 do corrente, pelo Município ao cidadão vimaranense Sr. António José Pereira de Lima, a quem seria concedida, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a medalha de ouro da Cidade de Guimarães. O Sr. Presidente da Sociedade comunicou que, no seu impedimento, representará a Sociedade o nosso Vice-Presidente e também Vice-Presidente da Câmara, Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Um convite do mesmo Ex.^{mo} Presidente do Município para esta Sociedade se fazer representar na tradicional comemoração da Batalha de Aljubarrota, que teria lugar no dia 14 do corrente, no Padrão de Nossa Senhora da Vitória, ao Largo da Oliveira. Pela Sociedade, assistiu àquela festa o Secretário da Direcção, Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Após a leitura do expediente, o Sr. tesoureiro, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, comunicou que em 10 do corrente, havia dado entrada no cofre a quantia de Esc. 16.000\$00, recebidos da pagadoria das Obras Públicas do Porto, por conta das despesas efectuadas nas obras de conservação e restauro da Citânia de Briteiros, faltando apenas receber a importância de Esc. 2.991\$00, para completamento da despesa total com a campanha do corrente ano.

O Sr. Director da Biblioteca comunicou que havia oferecido a permuta da nossa Revista com as publicações culturais da Universidade de Heidelberg (Alemanha), por intermédio do Sr. Prof. Dr. Ernst Wahle, catedrático daquela Universidade, procurando assim restabelecer as relações intellectuais que a nossa Sociedade mantinha com aquele país, antes da última guerra.

O Sr. Director das propriedades comunicou ter sido aceite a proposta de arrendamento do prédio n.º 20 do Largo da República do Brasil, sendo o contrato a efectuar com começo em 1 de Setembro, e pela renda mensal de 600\$00 escudos.

Sessão de 30 de Setembro

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga, e Manuel Alves de Oliveira, foi declarada aberta a sessão, procedendo-se em seguida à leitura do expediente, constante de:

Um officio do Sr. Dr. Joaquim Almeida da Costa, ilustre Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, convidando a Sociedade a fazer-se representar na Sessão

Solene de abertura do ano escolar, no próximo dia 1 de Outubro. Resolvido que o Director Sr. Alberto Vieira Braga ali representasse a nossa Colectividade.

Um officio do Sr. Professor da Escola do Ensino Primário da freguesia de S. Lourenço, de Sande sugerindo a ideia de o traçado da projectada estrada de ligação da estância arqueológica de Sabroso à Citânia de Briteiros se fazer do sopé do monte de Sabroso e não do fim do ramal que da estrada de S.^{ta} Cristina de Longos leva actualmente ao alto daquele monte. Deste modo, a ligação Sabroso-Citânia exigiria um novo traçado, o que tornaria aquela ligação mais dispendiosa. Foi, todavia, resolvido estudar o assunto, para o que o Director Sr. Dr. Augusto Cunha se comprometeu a fixar, na sua qualidade de Vice-Presidente da Câmara, a data de uma visita próxima àquele local, acompanhado do Sr. Presidente da Sociedade e do Sr. Engenheiro da Câmara.

Seguidamente o Sr. Presidente leu a cópia do seguinte officio que havia enviado ao Sr. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, ilustre Presidente do Instituto para a Alta Cultura:

«Guimarães, 26 de Setembro de 1949. Ex.^{mo} Sr. Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, Ilustre Presidente do Instituto para a Alta Cultura. Lisboa. Muitos são já os auxilios de ordem material e moral com que V. Ex.^a, no desempenho das elevadas funções do seu cargo de Presidente desse douto Instituto, tem premiado o esforço que esta Sociedade vem desenvolvendo há bastantes anos, no sentido de prestigiar a Cultura Nacional. Não desconhece, por isso, V. Ex.^a a cooperação activa que a nossa Colectividade tem dado aos estudos portugueses, quer no campo das explorações arqueológicas, quer no da especulação erudita, honrando assim as tradições que enobrecem a Casa de Martins Sarmiento, o glorioso precursor da nossa investigação pré-histórica em bases científicas.

Inúmeros sacrificios nos tem exigido esse esforço, só vencidos por uma dedicação desinteressada e constante da parte daqueles que dentro desta Casa trabalham por mera devoção. Uma das mais flagrantes provas desta incansável actividade espiritual, ressalta, por exemplo, da persistência com que há tantos anos a Sociedade Martins Sarmiento vem mantendo e publicando o seu órgão de estudos arqueológico-históricos, a prestigiosa «Revista de Guimarães», iniciada em 1884, e bem conhecida em todos os meios cultos europeus, pela importância e probidade científica da colaboração que as suas páginas encerram, tantas vezes citadas em obras de profunda

erudição e consulta permanente, v. g. no monumental *Corpus Inscriptionum Latinarum*, da Academia de Berlim. Últimamente quiz a Direcção da Sociedade Martins Sarmento dar a esta Revista um maior volume de trabalhos e um sentido menos restrito e menos local aos seus estudos, imprimindo-lhe uma maior expansão nacional e um maior interesse no estrangeiro. Esta orientação, melhor adaptada às modernas tendências de cooperação internacional, no campo intelectual e científico, acarretou-nos, porém, maiores dificuldades económicas, quase insuperáveis, para podermos sustentar, a um preço acessível, a nossa publicação. A edição de 650 exemplares do último fascículo publicado, referente ao 2.º semestre de 1948, custou à Sociedade Esc. 14.223\$50. O 1.º fascículo do corrente ano (Janeiro-Junho), prestes a vir a lume, não custará importância menor, antes será talvez superior devido ao constante agravamento do preço dos serviços gráficos. Nestes termos, vi-nhamos solicitar do benemérito Instituto a que V. Ex.^a tão digna e brilhantemente preside um subsídio que nos ajudasse a saldar as elevadas despesas deste 1.º fascículo do corrente ano, que se encontra no prelo e será publicado dentro de uns 20 dias.

Para que V. Ex.^a possa aquilatar do valor cultural deste fascículo, enviamos-lhe, neste correio, provas da parte já impressa até esta data. E como, no caso de o fascículo vir a ser subsidiado por esse Instituto, se torna necessário fazer menção disso na capa de brochura, rogava a V. Ex.^a nos informasse, com a urgência que o assunto requer, acerca do despacho que lhe possa merecer esta petição, e que esperamos nos seja favorável, mais uma vez. Aproveite esta oportunidade para apresentar a V. Ex.^a respeitosos cumprimentos. A bem da Nação. Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento. O Presidente da Direcção, (ass.) Mário Cardoso.»

O Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, comunicou que estava em vias de estabelecer o intercâmbio da «Revista de Guimarães» com as publicações do Instituto Arqueológico de Berlim, para o que, por indicação do Sr. Presidente da Sociedade, se havia trocado correspondência com o Presidente daquele Instituto, Sr. Prof. Carl Weickert, Arqueólogo distintíssimo. Igualmente havia sido satisfeito o pedido de permuta, apresentado pelo insigne Prof. e lusófilo eminente, Sr. Dr. Fritz Krüger, actualmente na Argentina. O ilustre Prof. propôs a troca da nossa Revista com os «Anales del Instituto de Linguística», da Universidade Nacional de Cuyo (Mendoza — Argentina). Resolvido aceitar e agradecer ao erudito Prof. alemão e grande amigo de Portugal.

O Sr. tesoureiro comunicou que já se encontrava saldada pela Pagadoria das Obras Públicas do Porto toda a despesa que esta Sociedade efectuara com as obras da Citânia de Briteiros, no corrente ano. Comunicou mais que fizera um pagamento de Esc. 50.000\$00 ao empreiteiro das Obras da Sociedade, em 17 de Setembro corrente, por conta dos trabalhos em curso. E que, da comparticipação do Estado para as referidas obras, se havia recebido apenas, até esta data, a importância de Esc. 7 165\$00. Resolvido pedir à Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga nova medição dos trabalhos já realizados.

Sessão de 31 de Outubro

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores, foi declarada aberta a sessão, passando o Sr. Secretário a ler o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Prof. Krüger do Instituto de Linguística da Universidade Nacional de Cuyo (Mendoza-Argentina) agradecendo as obras que, por esta Sociedade, lhe foram enviadas em permuta com os «Anales del Instituto de Linguística», a que nos referimos na sessão de 30 de Setembro findo. A propósito do volume da «Correspondência entre Emilio Hübner e Martins Sarmento», enviou-nos o ilustre filólogo as seguintes palavras, que nos é grato deixar transcritas na acta desta sessão. «La jerarquía del contenido, tanto desde el punto de vista critico, como en lo metodico, es verdaderamente admirable y por esto damos a Uds. nuestro más sincero aplauso». Todos os Directores presentes se congratularam com estas palavras do eminente e consagrado cientista alemão.

Um convite do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, para a Sociedade se fazer representar na Sessão solene que, em 17 do corrente, teria lugar no Salão Nobre do edificio da mesma Câmara para a imposição da Comenda da Ordem de Benemerência ao vimaranense Sr. Albano de Sousa Guise, com que fora agraciado pelo Governo da Na-

ção. Representou a Soc. o Sr. Manoel Alves de Oliveira.

Um officio da Associação Artística Vimaranesa, convidando a Direcção da Sociedade a assistir à inauguração, na sua sede, de uma exposição de pintura de artistas e amadores vimaranenses, para comemorar o 80.º aniversário da fundação da mesma Associação, acto que seria seguido de uma conferência pelo illustre escritor e nosso consócio sr. Dr. Eduardo de Almeida. Representou a Sociedade o Sr. Director Alberto Braga.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente propôs se enviasse ao Ilustre Homem de Ciência, Prof. Dr. Egas Moniz, o seguinte telegrama: «Direcção Sociedade Martins Sarmento felicita V. Ex.^a distincção prémio Nobel que lhe foi concedido, facto tão justo quanto honroso para nome V. Ex.^a e prestígio Cultura Nacional». Todos os Directores presentes apoiaram calorosamente esta resolução.

Seguidamente o Sr. Director Dr. Castro Ferreira pediu a palavra para informar da maneira como se desempenhara relativamente ao assunto já mencionado na sessão de 30 de Junho, referente à exploração de uma água no sub-solo de um campo da Quinta do Carvalho, para abastecimento duma fonte pública. O Sr. Dr. Castro Ferreira era de opinião que chegara a oportunidade de se conceder essa licença, visto o campo de que se trata estar, nesta quadra, sem qualquer cultura. Ficou resolvido officiar neste sentido ao Sr. Presidente da Junta de Paróquia do Salvador de Briteiros. Continuando no uso da palavra o Sr. Director administrador das propriedades disse que, relativamente à limpeza de uma mina na Quinta da Cavada, de cuja água são consortes o Sr. Dr. Abílio Duarte de Macedo e a nossa Sociedade, propunha que essa mesma limpeza se effectuasse, e as despesas fossem pagas em partes iguais pelos dois consortes. Aprovado. Propôs ainda que se fizesse a revisão das rendas das propriedades rústicas desta Sociedade, pois entendia que os arrendamentos já estavam demasiado baixos e desactualizados, em face dos preços actuais dos géneros agrícolas. Foi-lhe concedida autorização para

estudar o assunto. Finalmente ficou o mesmo Sr. Director encarregado de proceder ao estudo que possa merecer uma reclamação apresentada nesta Sociedade, em 9 de Agosto passado, por Fernando Gonçalves Coelho, Rosa, Aurélia, e Adelaide de Oliveira Freitas, todos desta cidade, os quais se julgam com direito a uma parte do terreno do quintal do prédio n.º 20 do Largo da República do Brasil, que é propriedade desta Sociedade e de outras Colectividades vimaranenses.

O Sr. Alberto Braga, Director da «Revista de Guimarães» pediu a palavra para comunicar que, por indicação do Sr. Dr. Fidelino de Figueiredo, actual Professor da Universidade de São Paulo (Brasil), e nosso Ilustre Consócio, seria muito útil que se estabelecesse a permuta da nossa Revista com as seguintes revistas americanas de Cultura: *Books Abroad*, da Universidade de Oklahoma, *Symposium*, da Universidade de Syracuse, e *Nueva Revista de Filologia Hispanica*, da Cidade do México. Aprovado.

A seguir o Sr. tesoureiro comunicou que, em 26 de Outubro corrente, tinham sido entregues ao empreiteiro das obras da Sociedade mais 50.000 escudos, por conta das mesmas obras. Com referência a este assunto, disse que se havia recebido do Commissariado do Desemprego um officio, com data de 31 do corrente, comunicando o envio, por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, da quantia de Esc. 30.956\$00, parte da comparticipação do Estado relativa à segunda medição dos trabalhos efectuados. Finalmente, que a Ex.^{ma} Câmara Municipal também já tinha entregue a quantia de Esc. 25.000\$00, com que auxiliou as despesas das mesmas obras, conforme ficou referido na acta da sessão de 22 de Julho passado.

Encerrando a sessão, o Sr. Presidente disse que era com máguia que comunicava ter sido indeferido o nosso pedido ao Instituto para a Alta Cultura, a que se aludiu na sessão de 30 de Setembro findo, para ser subsidiado o fasc. 1-2 da «Revista de Guimarães», visto que Sua Ex.^a o Sr. Ministro da Educação Nacional não autorizara a concessão, no corrente ano económico, da quantia de 6.000 escudos,

que já havia sido votada por aquele douto Instituto. Sua Ex.^a o sr. Ministro da Educação Nacional exarrou o seguinte despacho: «Aguarde».

Sessão de 10 de Novembro

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores, foi declarada aberta a sessão e, pelo Sr. Secretário lido o seguinte expediente:

Um cartão do eminente Professor Dr. Egas Moniz agradecendo as felicitações que esta Sociedade lhe enviara, por motivo de ter sido contemplado com o Prémio Nobel de Medicina.

Pedindo a palavra, o Sr. tesoureiro Eleutério Martins Fernandes comunicou que a Direcção de Urbanização do Distrito de Braga tinha já procedido à terceira medição dos trabalhos executados no edificio da nossa sede, a que atribuiu a importância, por parte do Estado, de Esc. 14.497\$00. Comunicou ainda que na corrente semana entregaria ao empreiteiro, por conta do custo total da obra, mais a quantia de Esc. 50.000\$00.

Seguidamente, o Sr. Presidente, usando da palavra, disse que havia recebido, com destino ao Museu de Martins Sarmiento, uma magnífica colecção de objectos arqueológicos procedentes das escavações do Castro pré-histórico de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja), oferecida pelo nosso ilustre Consócio e distinto arqueólogo Sr. Padre Eugénio Jalhay, ao qual tinha agradecido com o seguinte officio:

«Ex.^{mo} Sr. P.^e Eugénio Jalhay. Lisboa. Prezado e Ilustre Consócio: Em nome da Direcção desta Sociedade a que tenho a honra de presidir, e ainda na minha qualidade de Director do Museu de «Martins Sarmiento», é com a maior satisfação que venho cumprir o grato dever de agradecer a V. Ex.^a a valiosíssima oferta da colecção de objectos procedentes das escavações realizadas no Castro neolítico de Vila Nova de S. Pedro, com que se dignou enriquecer os nossos mostruários de Arqueologia. Essa estação pré-histórica, tão sãbiamente explorada por V. Ex.^a e pelo seu colaborador Sr. Major Afonso do Paço, é, sem dúvida alguma, pela abundância e importância do espólio que tem produzido, uma das mais notáveis da Península. As escavações ali levadas a

cabo, em successivas campanhas, podem considerar-se: a todos os títulos, modelares, quer pelos métodos empregados, quer pela alta competência científica de quem as tem dirigido. Trabalhos deste vulto honram o País, prestigiam a Cultura nacional e firmam para sempre o nome do investigador que os orienta. O Museu de «Martins Sarmento» fica, de ora em diante, possuindo, na sua secção de objectos do período eneolítico, a representação que lhe faltava, dos espécimes da famosa estação do Cartaxo, aquisição que vai despertar o maior interesse aos visitantes cultos que diariamente observam e estudam as nossas colecções pré-históricas. A generosa dádiva que V. Ex.^a acaba de fazer ao Museu desta Sociedade, tem ainda, para nós, o alto significado de representar a homenagem de um Arqueólogo eminente ao grande Martins Sarmento, o glorioso etnólogo e pré-historiador de reputação europeia, que foi também um dos iniciadores em Portugal da investigação arqueológica assente em bases científicas. Queira pois V. Ex.^a aceitar, com as nossas afectuosas saudações, a expressão do nosso regosijo pela valiosa oferta e do perene reconhecimento desta benemérita Colectividade. Guimarães, 5 de Novembro de 1949. O Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, (ass.) Mário Cardoso.

A Direcção, por proposta do Sr. Presidente, mandou executar um pequeno móvel para colocar no Museu, no qual a preciosa colecção ficará assim em lugar especial, como merece.

O Sr. Presidente informou ainda que havia recebido uma circular assinada pelo Professor John Boe, da Universidade de Bergen (Noruega), comunicando que o Congresso Internacional das Ciências Pré-históricas e Proto-históricas, já não tinha lugar em Budapest, conforme ficara resolvido na reunião do Conselho Permanente, realizada em Copenhague em 24 de Junho do ano findo, mas sim em Zurique, de 14 a 19 de Agosto de 1950. Junto com este officio, fora recebido também o programa provisório do Congresso. A este Congresso se fez referência na acta da sessão de 15 de Novembro do ano findo.

Sessão de 9 de Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso estando presentes todos os Srs. Directores. O Sr. Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

Dois officios do Sr. Presidente da Associação Artística Vimaranesense, convidando a Direcção da So-

cidade Martins Sarmiento a fazer-se representar nas sessões de Encerramento da Exposição de Pintura, e de Inauguração da Exposição de Arte Fotográfica, ali realizadas respectivamente em 25 de Novembro e 5 de Dezembro, na primeira das quais teria lugar uma Conferência pelo Sr. Dr. Carlos Saraiva e na segunda uma Conferência pelo Sr. Fernando Vieira. Assistiu pela Sociedade o Director secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite do Ex.^{mo} Sub-Delegado da Mocidade Portuguesa, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, para a Sociedade assistir à missa, seguida de sessão cultural, com que a Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa iria comemorar a data histórica do 1.º de Dezembro. Esta Sociedade fez-se representar pelo Sr. Secretário Manuel Alves de Oliveira.

Seguidamente o Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, Director das propriedades pediu a palavra para informar a Direcção sobre alguns assuntos de que se havia incumbido. Começou por referir-se à reclamação apresentada nesta Sociedade por Fernando Gonçalves Coelho e outros, que se julgam com direito a uma parte do terreno do quintal do prédio n.º 20 do Largo da República do Brasil, propriedade desta Sociedade e de várias colectividades vimaranenses, assunto a que já se fez referência na sessão de 31 de Outubro passado. O Sr. Dr. Castro Ferreira disse que o reclamante o não esclarecera suficientemente sobre os direitos que alega ter acerca da propriedade do dito terreno, mas que continuará as investigações, analisando o testamento do falecido Francisco Jácome, único documento que talvez possa fazer luz sobre o assunto. O mesmo Director ficou encarregado de incumbir um procurador de proceder às diligências necessárias para a avaliação dos prédios do Largo da República do Brasil, a fim de as respectivas rendas serem actualizadas.

O Sr. tesoureiro pedindo a palavra, disse que, da verba destinada a obras na sede, possivelmente disporíamos ainda de uma quantia aproximada de 60 mil escudos, a qual, com o auxílio da correspondente comparticipação do Estado, permitiria continuar as obras por mais algum tempo, terminada que

fosse a primeira empreitada. Contudo, incumbiu-se de rever melhor o orçamento do corrente ano e estudar convenientemente as nossas possibilidades para o fim indicado. Mais comunicou que da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, se havia recebido o auto da 4.^a medição dos trabalhos executados no edifício da nossa sede, aos quais foi atribuída a importância de 19.820\$00 esc.

Seguidamente o Sr. Presidente, usando da palavra, disse que, no dia 22 do mês findo, havia recebido um telefonema do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, solicitando opinião acerca de uma jóia de ouro aparecida na freguesia de Góios daquele Concelho. Como não podia, pela simples descrição oral, fazer um juízo seguro quanto à antiguidade e valor daquele objecto, dirigira-se a Barcelos no dia imediato, verificando aí que o achado constava de uma magnífica cadeia de ouro com os elos formados por fios enrolados em hélice cilíndrica, jóia esta cujo tipo os arqueólogos consideram característico do Eneolítico final, ou começos da Idade do Bronze. Em vista disso, e na sua qualidade de vogal da Junta Nacional de Educação, fizera a esse organismo comunicação oficial do achado, com vista ao respectivo arrolamento da valiosa peça.

Em seguida comunicou que havia recebido o programa para o VI Congresso Internacional de História das Ciências, que terá lugar em Amsterdão, de 14 a 20 de Agosto de 1950. Continuando no uso da palavra disse que tivera, há pouco, conhecimento de que, em Lisboa, existia uma rua a que o Município da Capital dera o nome de «Rua de Martins Sarmiento». Por esse motivo, enviara em 30 de Novembro findo ao Ilustre Presidente da Câmara Municipal daquela Cidade o seguinte officio:

«Ex.^{mo} Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto, Mt.^o Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Existindo na Cidade de Lisboa uma rua com o nome de MARTINS SARMENTO, patrono desta Sociedade, muito nos interessava possuir no nosso Arquivo, a cópia autêntica da acta da sessão em que a Câmara da digna presidência de V. Ex.^a tomou essa resolução, nome do Ex.^{mo} Vereador que apresentou a proposta, e relato de quaisquer outras circunstâncias ligadas a este assunto, ou que directa ou indirectamente tenham rela-

ção com ele. Como V. Ex.^a sabe, guardam-se nesta benemérita Instituição de Utilidade Pública todos os elementos que constituem o espólio literário e científico do sábio Arqueólogo e Pré-historiador de renome europeu. A cópia que solicitamos de uma homenagem prestada pela Câmara da Capital a este grande investigador vimaranense tem, como V. Ex.^a vê, para nós todo o interesse documental».

Ofício idêntico enviara também ao Município portuense, na hipótese de, na capital do Norte, existir igualmente alguma artéria cidadina com o nome do glorioso Patrono da nossa Instituição.

Na sua qualidade de Director do Museu, comunicou ainda que o Professor Sr. Henrique Santos Júnior, distinto Pintor de Arte, havia oferecido para a nossa Coleção de Arte Contemporânea um interessante quadro a óleo intitulado «Coisas velhas», oferta esta que já tinha agradecido em nome da Direcção desta Sociedade.

Pelo Sr. tesoureiro foi apresentado o Balanço da receita e despesa relativo ao corrente ano, e o Orçamento para o próximo ano, que foram aprovados.

O Secretário da Direcção,

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA